

Bruxelas, 10 de Janeiro de 2007

Poupanças de 20% até 2020: A Comissão Europeia revela o seu Plano de Acção para a Eficiência Energética

Como uma etapa importante para responder aos desafios sem precedentes que a UE enfrenta no domínio da energia, a Comissão Europeia apresentou o seu Plano de Acção para a Eficiência Energética em Outubro de 2006. O Plano contém um pacote de medidas prioritárias que abrangem uma ampla gama de iniciativas no domínio da eficiência energética eficazes em termos de custos. Estas incluem acções destinadas a tornar mais eficientes os aparelhos, os edifícios, os transportes e a produção de energia. São propostas novas normas rigorosas de eficiência energética, a promoção de serviços energéticos e mecanismos de financiamento específicos para apoiar produtos mais eficientes do ponto de vista energético. Além disso, a Comissão estabelecerá um Pacto de Autarcas (Covenant of Mayors) das 20-30 cidades pioneiras na Europa e proporá um acordo internacional sobre eficiência energética. No conjunto, são apresentadas mais de 75 medidas.

O Plano de Acção, que será executado ao longo dos próximos seis anos, constitui uma resposta ao apelo urgente dos Chefes de Estado e de Governo no Conselho Europeu da Primavera de 2006 para a elaboração de uma Estratégia de Eficiência Energética realista. O Plano sublinha a importância de normas mínimas de desempenho energético aplicáveis a uma vasta gama de aparelhos e equipamentos (desde artigos de uso doméstico, como frigoríficos e aparelhos de ar condicionado, até bombas e ventoinhas industriais) e a edifícios e serviços energéticos. Em combinação com classificações de desempenho e regimes de rotulagem, as normas mínimas de desempenho constituem uma ferramenta poderosa para eliminar do mercado produtos ineficientes, informando os consumidores sobre os produtos mais eficientes e transformando o mercado de modo a torná-lo mais eficiente do ponto de vista energético. Serão desenvolvidos requisitos mínimos de desempenho aplicáveis a edifícios novos e renovados. Serão também promovidos edifícios com um consumo de energia muito baixo ("casas passivas").

O Plano sublinha o considerável potencial para redução de perdas na geração, transporte e distribuição de electricidade. O Plano de Acção propõe instrumentos orientados para a melhoria da eficiência da capacidade de geração nova e existente e para a redução das perdas no transporte e distribuição.

É apresentado um vasto conjunto de medidas destinado a melhorar a eficiência energética no sector dos transportes. O Plano reconhece que se podem obter poupanças de energia, em especial garantindo a eficiência dos combustíveis para automóveis, desenvolvendo mercados para veículos menos poluentes, garantindo uma pressão adequada dos pneumáticos e melhorando a eficiência dos sistemas de transporte urbanos, ferroviários, marítimos e aéreos. O Plano reconhece a importância da alteração dos comportamentos em relação aos transportes.

O Plano de Acção apela também para a necessidade de sinais de preços adequados e previsíveis, que são essenciais para melhorar a eficiência energética e o desempenho económico global.

O Plano contém igualmente uma série de propostas adicionais que visam uma maior sensibilização para a questão da eficiência energética, nomeadamente no ensino e formação. Finalmente, o Plano sublinha a necessidade urgente de abordar as questões relativas à eficiência energética a nível global através de parcerias internacionais.

O Plano de Acção para a Eficiência Energética, quando plenamente implementado, poderá assim melhorar a competitividade da União e os níveis de vida dos seus cidadãos, promover o emprego e aumentar as exportações de tecnologia novas e eficientes do ponto de vista energético. A nível individual, pequenas mudanças nos nossos padrões de consumo de energia permitirão poupar dinheiro, proteger o ambiente e dar o nosso contributo para os nossos objectivos europeus comuns. Se formos bem sucedidos, isso significaria que até 2020 a UE utilizaria menos cerca de 13% de energia do que actualmente, permitindo uma poupança de 100 mil milhões de euros e de cerca de 780 milhões de toneladas de emissões de CO₂ por ano.